

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS CARDÍACAS

NURSING CARE FOR PATIENTS UNDERGOING HEART SURGERY

Mônica Leal Nascimento¹

Geane Silva Oliveira²

Gyanna Sybelly Silva Matos³

Macerlane de Lira Silva⁴

Resumo: INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas é de extrema relevância, pois é possível evitar riscos, como também manifestação de diversas complicações. No que diz respeito às cirurgias cardíacas, as realizações das intervenções cirúrgicas têm a possibilidade de reduzir a mortalidade e com isso melhorar a qualidade de vida dos pacientes, uma vez que favorece para o desenvolvimento e aprimoramento da assistência propriamente dita. OBJETIVO: Identificar na literatura a assistência de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. METODOLOGIA: o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na seguinte

1 Graduada em Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria –UNIFSM

2 Mestre em Enfermagem Cuidado e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba(2017). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família. Especialista em Docência do Ensino Superior. Possui Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) - Cajazeiras -PB. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva - ESP/SES-PB/FSM. Atua nas seguintes áreas: Urgência e Emergência; Enfermagem e Educação; Gênero, sexualidade e Saúde; Saúde Coletiva e Enfermagem Cirúrgica. Membro dos seguintes grupos de pesquisa da UFPB: 1. Políticas e Práticas do Cuidar em Saúde da Pessoa em Condições Críticas;2. Sexualidades e Gênero: dinâmicas, dimensões e intersubjetividade

3 Especialista em programa de saúde da família, Enfermagem em Terapia Intensiva e Docência do Ensino Superior. Professora Supervisora do Centro Universitário Santa Maria.

4 Mestre em Saúde Coletiva-UNISANTOS. Docente do Centro Universitário Santa Maria



questão norteadora: qual a assistência de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas? A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024 através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS): enfermagem, cirurgia cardíaca e paciente. Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023, artigos disponíveis em português de forma gratuita, que abordaram a temática e que estavam disponíveis na íntegra, foram excluídos os artigos duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais de uma base de dados, artigos incompletos, e aqueles que fugiram da proposta do estudo. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Vale salientar que, o pós-operatório de cirurgias cardíacas, período durante o qual se assiste à recuperação do paciente em pós-anestésico e em pós-estresse cirúrgico, é marcado pela desestabilização do quadro clínico do paciente, sendo, portanto, repleto de especificidades, e cuidado crítico. Dessa forma, o pós-operatório de cirurgia cardíaca exige da equipe de enfermagem atenção continuada, resolutividade, e cuidado de alta complexidade. Assim sendo, é possível minimizar diversas complicações, tais como mudanças nos níveis pressóricos, como também a compensação dos sistemas orgânicos. CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que, a assistência da equipe de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas é indispensável, tal qual possibilita executar uma investigação contínua, assim como determinar as respostas humanas, como também elaborar os possíveis diagnósticos de enfermagem.

Palavras chaves: Enfermagem. Paciente. Cirurgia Cardíaca.

Abstract: INTRODUCTION: Nursing care for patients undergoing heart surgery is extremely important, as it is possible to avoid risks, as well as the manifestation of various complications. With regard to cardiac surgeries, surgical interventions have the possibility of reducing mortality and thus improving the quality of life of patients, as it favors the development and improvement of assistance itself. OBJECTIVE: To identify nursing care for patients undergoing cardiac surgery in the literature. METHODO-



LOGY: this study is an integrative review of the literature, based on the following guiding question: what is the nursing care provided to patients undergoing cardiac surgery? Data collection took place between the months of January and February 2024 through the databases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Databases (BDENF), making use of the descriptors in health sciences (DeCS): nursing, cardiac surgery and patient. For the inclusion criteria, the following were adopted: articles published between the years 2019 and 2023, articles available in Portuguese for free, which addressed the topic and which were available in full, duplicate articles were excluded, that is, those present in more of a database, incomplete articles, and those that deviated from the study proposal. RESULTS AND DISCUSSIONS: It is worth noting that the postoperative period of cardiac surgeries, a period during which the patient recovers from post-anesthetic and post-surgical stress, is marked by the destabilization of the patient's clinical condition, and is therefore , full of specificities, and critical care. Therefore, the postoperative period of cardiac surgery requires continued attention, resoluteness, and highly complex care from the nursing team. Therefore, it is possible to minimize various complications, such as changes in blood pressure levels, as well as compensation of organic systems. CONCLUSION: It is concluded, therefore, that the assistance of the nursing team to patients undergoing cardiac surgery is essential, as it makes it possible to carry out a continuous investigation, as well as to determine human responses, as well as to elaborate possible nursing diagnoses.

Keywords: Nursing. Patient. Cardiac surgery.

INTRODUÇÃO

As cirurgias cardíacas são indicadas quando há uma estimativa de melhor qualidade de vida para o paciente, sendo classificadas em três tipos principais, sendo elas: as corretoras, que designam o fechamento de canal arterial, de defeito de septo atrial e ventricular, as reconstrutoras, exemplificadas pela revascularização do miocárdio, bem como plastia de valva aórtica, mitral ou tricúspide, e, por fim,



as substitutivas, a título de exemplo, as trocas valvares e transplantes (ANDRADE 2019).

Diante disso, a realização da assistência surge por meio do Processo de Enfermagem, no qual é considerado como um instrumento metodológico e sistemático, executado por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). No entanto, é indispensável o uso da sistematização do cuidado, bem como uma visão holística, na qual direciona o profissional de enfermagem na prestação de uma assistência de qualidade, que tem, portanto, como finalidade o cuidado integral, satisfazendo assim, suas necessidades biológicas, psicológicas, emocionais e espirituais (SILVA et al., 2019).

Ademais, tendo em vista a categoria de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, entre janeiro de 2018 a dezembro de 2019, no ano de 2018, foi observada a prevalência de 62% de Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM) diante de 38% de cirurgias de trocas valvares, semelhante ao observado no ano posterior, em que as cirurgias mais realizadas foram Cirurgia de Revascularização do Miocárdio CRM (53%), trocas valvares (18%) e valvoplastias (14%) (REIS et al., 2019).

As cirurgias cardíacas são procedimentos de grande porte e alta complexidade, que geram minuciosamente consequências orgânicas, sejam estas acarretadas pelas correções realizadas e/ou pelos métodos que as oportunizam. Entretanto, aspectos como idade, sexo, presença de comorbidades, tipo de cirurgia e tempo de permanência hospitalar, se somam como fatores que podem influenciar no desenvolvimento de alterações, resultando assim, no pior prognóstico ao paciente (BRASIL et al., 2022).

Em suma, o primeiro contato do profissional de enfermagem com o paciente de cirurgia cardíaca se dá logo na entrada deste na unidade. Assim, desde a admissão do paciente, o profissional de enfermagem tem oportunidade de desempenhar todo seu conhecimento técnico-científico, atuando completamente na assistência, de modo a contribuir diretamente para sua evolução. Além da necessidade de um acompanhamento contínuo, é indispensável a realização de procedimentos assistenciais que são exclusivos da enfermagem, na qual a rápida tomada de decisões é fundamental frente a essas complicações, o que requer do profissional em si o domínio para utilizar na intervenção dessas circunstâncias (SANTOS et al., 2020).

Com relação ao estado de fragilidade, o período pós-operatório é considerado como um mo-



mento crítico, visto que o organismo humano estará no ápice do enfrentamento e adaptação às alterações intencionais cometidas durante o comportamento cirúrgico, de modo a exigir monitorização e cuidados vigorosos, bem como regular respostas ineficientes e promover o equilíbrio dos sistemas (LOPES et al., 2019).

O presente desenvolvimento desta pesquisa justifica-se, por meio da assistência, e avaliação do cuidado em saúde, com vistas na realização de procedimentos assistenciais a pacientes submetidos às cirurgias cardíacas. Contudo, em um momento de grande instabilidade como é o pós-operatório de cirurgias cardíacas, pode-se levar em consideração o conhecimento acerca das individualidades que prevalecem nesse cenário. Em síntese, espera-se que a realização desses aspectos assistenciais permita à enfermagem aprimorar os cuidados prestados, garantindo autonomia no processo de tomada de decisões, planejando, e desenvolvendo uma assistência de enfermagem satisfatória, de forma a assegurar uma recuperação adequada, integral e breve.

Mediante o exposto, a pesquisa tem como base a seguinte pergunta norteadora: “Qual a assistência de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas?” Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar na literatura a assistência de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Tal qual é uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a junção de resultados de estudos significativos na prática, assim como identificar os conceitos gerais e as etapas para a elaboração, baseado na atual evidência científica SOUSA; SILVA; CARVALHO, (2010).

Seguidamente, a coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024 através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), fazendo-se uso



dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) para a análise dos seguintes descritores: Enfermagem. Paciente. Cirurgia Cardíaca.

Para a realização da pesquisa foi necessário seguir as cinco etapas para ocorrer a elaboração da revisão que são: a primeira etapa consiste na definição da questão norteadora da pesquisa, a segunda é definida pelo processo de inclusão e exclusão das pesquisas iniciais referente a amostra; a terceira etapa se dará pela definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados; na quarta etapa deverá ser feita a realização da avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e por fim, a quinta etapa ocorrerá a interpretação dos resultados de forma crítica SOUSA et al., (2017).

Para nortear os conceitos que foram abordados no estudo, teve como pergunta norteadora o seguinte questionamento: Qual a assistência de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas? Para melhorar o campo de pesquisa, foi utilizado o operador booleano AND, no qual foram explorados da seguinte forma: enfermagem AND cirurgia cardíaca AND paciente. Na pesquisa total foram encontrados 836 artigos, após as filtragens foram encontrados 824 estudos, filtrando com base de dados, anos e idioma, restaram 12, após a leitura restaram 6 para compor a amostra final.

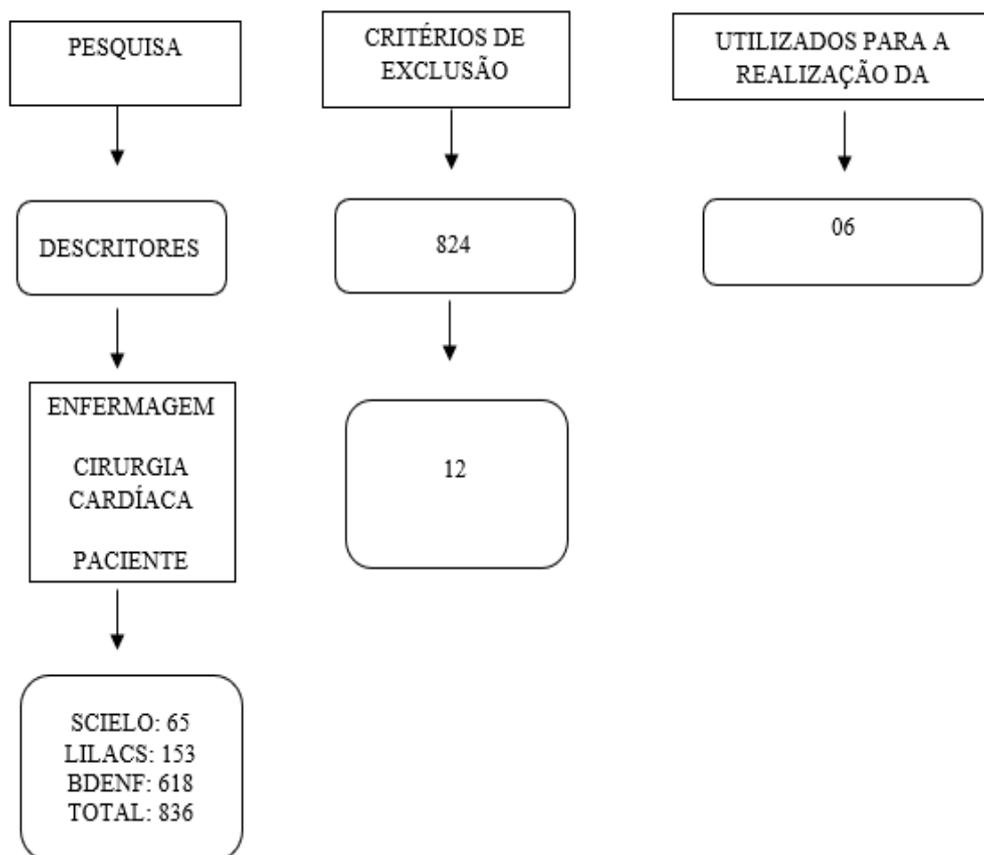
Para a busca dos dados, foram estabelecidos critérios de inclusão tais como: estudos dos últimos 5 anos (2019 a 2023), texto completo, no idioma português, disponibilizados nas bases de dados escolhidas para a produção da pesquisa em questão, sendo que esses estavam disponíveis de forma online e gratuitos. Como critérios de exclusão, foram excluídas teses dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos duplicados.

Feita a coleta dos dados, os mesmos foram analisados, reunidos e apresentados em forma de quadros e discutido de acordo com a literatura. Apesar dessa pesquisa não ser submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa e por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a mesma seguiu com respeito e obedecendo os princípios da ética e bioética.

Posteriormente, na figura 1, está ordenado o fluxograma da pesquisa, tal qual apresenta a sequência das etapas para a construção dessa revisão de literatura.



Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



Fonte: autores, 2024.

RESULTADOS

Após o delineamento da pesquisa, foram elegidos 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos no quadro 01.



Quadro 1- Resultados da análise sobre a assistência de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	Soares; Da Costa; Pissaia, (2019)	Percepções de enfermeiros sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca.	Ciências da Saúde.	A assistência de enfermagem está interligada a intervenções de maneira que proporcione ao paciente o retorno às atividades do cotidiano, sendo elas: atenção continuada, resolutividade, avaliação, e planejamento.
A2	Gutierrez et al., (2021)	Associação entre fatores de risco e complicações pós-operatórias em cirurgia cardíaca.	Revista Enfermagem em Foco.	Organização estratégica para o controle de agravos, conduta sistematizada, sobretudo, identificação de fatores de risco, bem como qualidade do cuidado.
A3	Taurino, (2019)	Cirurgia cardíaca: refletindo sobre o cuidado de enfermagem no período pós-operatório.	Revista PubSaúde.	Assistência direta ao paciente, abrangendo os seguintes pontos: verificação nos níveis pressóricos, além de manter o equilíbrio dos sistemas orgânicos, o alívio da dor, e do desconforto.
A4	Barcellos et al., (2021)	Cirurgia cardíaca: perfil clínico dos pacientes e acompanhamento em 30 dias.	Revista SOBECC.	Transmitir informações aos pacientes, tranquilizando-os nos períodos pré, trans e pós-operatório, sendo necessário, portanto, ações educativas durante a internação dos mesmos.
A5	Queiroz et al., (2021)	Segurança do paciente no pós-operatório em cirurgia cardíaca.	Rev. enferm. UFPE on line.	Cuidados da equipe de Enfermagem relacionados à identificação do leito, à coleta de antecedentes pessoais do paciente, informações sobre o decorrer do procedimento cirúrgico, assim como avaliação dos períodos operatórios.
A6	Cardoso et al., (2020)	O trabalho do enfermeiro cirúrgico e o potencial para minimizar complicações pós-operatórias.	Revista Eletrônica Aceso Saúde.	Intervenção cirúrgica, capacidade na tomada de decisão, comunicação, investigação e avaliação clínica de fatores de risco, como também prevenção de contaminação cruzada, e, aplicabilidade de checklist de cirurgia segura.



DISCUSSÃO

É evidente, que, as cirurgias cardíacas provocam modificações de diversos mecanismos fisiológicos, devido ao contato com vários tipos de medicações e insumos hospitalares que podem acarretar grande estresse orgânico e causar danos ao organismo. Contudo, mesmo com o amplo crescimento da intervenção cirúrgica, o êxito resultará da estruturação, que vai desde o período pré-operatório até o pós-operatório (SOARES; DA COSTA; PISSAIA, 2019).

Kazitani, et al, 2022, perante esse contexto, os pacientes que esperam a cirurgia cardíaca podem vivenciar altos níveis de manifestações de inquietação, devido a medos, receios e incertezas sobre a cirurgia. Entretanto, estudos têm comprovado que manifestações de ansiedade têm influenciado na recuperação do paciente no pós-operatório (PO) de cirurgias cardíacas, além de intensificar a ocorrência de complicações, tal como elevar a mortalidade pós-operatória (RODRIGUES et al., 2020). Nesse panorama, a equipe de enfermagem deve levar em consideração os riscos cirúrgicos do surgimento de complicações advindas do ato cirúrgico, atuando no controle de sinais e sintomas.

Outrossim, no que diz respeito, aos fatores psicológicos, a recuperação de pacientes submetidos às cirurgias cardíacas, aponta-se uma elevação nos níveis de ansiedade, tendo em vista que, é indispensável a autonomia funcional garantida do paciente. Assim sendo, para que se obtenha retorno das atividades diárias, é necessário que a equipe de enfermagem promova segurança e tranquilidade durante a assistência prestada, assim como nos períodos operatórios, visto que o acompanhamento e prevenção são cruciais, e estão correlacionados a evolução do mesmo (BARCELLOS et al., 2021).

Vale salientar que, a presença da equipe de enfermagem no controle de comorbidades e de fatores de risco relacionados ao histórico do paciente em si, contribuem no desenvolvimento de prevenções de complicações no pós-operatório, bem como no prognóstico. Tendo em vista que, o paciente submetido ao tratamento cirúrgico sofre pelo medo constante da morte, sobretudo pelas mudanças de



hábitos necessárias para a prevenção de novo episódio do adoecimento. Sendo assim, o sucesso da intervenção cirúrgica e o controle do pós-operatório poderão ser compreendidos como um efeito positivo na vida do paciente, além de favorecer uma sensação de recuperação da doença (GUTIERREZ et al., 2021).

Santana, et al, 2021, ressalta que, as necessidades humanas básicas discorrem os elementos fisiológicos como a base do cuidado. Tal qual permite um direcionamento da assistência da equipe de enfermagem, incluindo, portanto, controle de infecção e manejo da dor. Dito isso, é indispensável o equilíbrio e uma abordagem íntegra de todos os parâmetros fisiológicos para o restabelecimento da saúde do paciente propriamente dito.

Sabe-se que, no período pós-operatório, as demandas dos pacientes estão diretamente associadas ao momento de recuperação, onde representa um período crítico marcado por estresse, instabilidade e por diversas singularidades. Todavia, a enfermagem tem papel fundamental na assistência ao paciente nesse período, atuando na vigilância, reconhecimento e intervenção imediata, visando, portanto, uma recuperação adequada. Apesar da assistência em si, o monitoramento dos efeitos adversos é uma das atribuições do profissional, frente aos pacientes submetidos às cirurgias cardíacas, sendo lícito avaliar os seguintes parâmetros: avaliação hemodinâmica, na qual inclui observação do traçado eletrocardiográfico, e monitoramento rigoroso dos sinais vitais (TAURINO, 2019).

Pereira, et al, 2020, destacam as principais complicações prevalentes no pós-operatório imediato (nas primeiras 24 horas de procedimento), tal qual exigem extrema competência para executar tal função, com enfoque na prevenção de possíveis arritmias, parada cardiorrespiratória, hipotensão e hipotermia. Dessa forma, é de extrema importância a monitorização intensiva do padrão hemodinâmico pela equipe de enfermagem, visto que o paciente está predisposto a apresentar complicações pós-operatórias.

De acordo com Melo, et al, 2021, as reais necessidades de saúde do perfil de pacientes, devem ser estabelecidos com vistas na diminuição e gerenciamento de riscos, bem como adaptação a qualidade de saúde, referentes ao manejo do tratamento clínico e cirúrgico. Todavia, o enfrentamento ao estresse,



ao medo e à ansiedade são capazes de comprometer a terapêutica e a recuperação do mesmo. Sendo assim, faz-se necessário o diálogo efetivo entre profissional e paciente/família que devem ser pontos-chave no tratamento, pois contribuem na evolução e diminuição do tempo de internação.

Ademais, a equipe de enfermagem deve articular ações que aprimoram o desempenho e consequentemente, propiciam estrutura satisfatória para que a assistência integral, junto com a equipe multiprofissional, comece com segurança desde a admissão, pois mesmo que a cirurgia em si tenha ocorrido com sucesso, o cuidado pré e pós-operatório é primordial para o prognóstico. Em vista disso, os cuidados nessas circunstâncias idealizam as necessidades de cuidados específicos e imprescindíveis diante da complexidade que envolve o paciente (QUEIROZ et al., 2021).

Para Oliveira, et al, 2019, é fundamental a presença da equipe de enfermagem na admissão do paciente em pós-operatório de cirurgia cardíaca, pois o mesmo atua na realização de procedimentos de alta complexidade, como também na coleta de dados, por meio da entrevista e exame físico. Sendo assim, o planejamento das intervenções de enfermagem deve estar respaldado nas necessidades de cada paciente, resultando, portanto, em condutas eficientes para a resolução dos respectivos problemas.

Nesse sentido, é fundamental a aplicabilidade da assistência de enfermagem para a recuperação do paciente submetido a cirurgia cardíaca. Reconhece-se que as ações de sistematização do cuidado podem contribuir na prestação de uma assistência de qualidade, uma vez que o risco de instabilidade hemodinâmica são aspectos primordiais para uma observação contínua do profissional de enfermagem, exigindo assim atenção especial, e satisfação das necessidades individuais de cada paciente (CARDOSO et al., 2020).

CONCLUSÃO

Espera-se, portanto, que a partir do gerenciamento de cuidado, a equipe em si ofereça apoio e proporcione uma assistência de enfermagem de qualidade, incluindo assim a monitorização fisiológica, tal qual permanecendo apto a observar precocemente alterações que possam comprometer a evolução



deste. Além disso, o pleno exercício entre a equipe de enfermagem deve envolver conhecimento, atitude, e habilidade, as quais permitam um diálogo eficiente e a tomada de decisão compartilhada. Dito isso, é fundamental a comunicação com a equipe multidisciplinar, para que ações imediatas possam ser sanadas, proporcionando uma melhora no seu tratamento e recuperação eficaz.

Dessa forma, percebe-se que, diante de todos os eventos clínicos é fundamental a assistência de enfermagem, incluindo assim uma visão holística frente a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. Diga-se de passagem, que, o uso de instrumentos padronizados, assim como capacitação da equipe em si baseados em evidências científicas, é primordial para solucionar possíveis fatores e promover o bem-estar imediato do paciente.

REFERÊNCIAS

Andrade AYT, Tanaka PSL, Poveda VB, Turrini RNT. Complicações no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio. Rev SOBECC. 2019;24(4):224-30. doi: 10.5327/Z1414-4425201900040008

Silva CCF, Mello MB, Real AA, Albuquerque IM. Perfil clínico de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio e troca valvar em um hospital terciário da região Sul do Brasil. Saúde (Santa Maria). 2019;45(2):1-11. <https://doi.org/10.5902/223658343629810>.

REIS, Morgana Maria Rampe et al. Perfil epidemiológico de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1015-1022, 2019.

Brasil.Ministério da Saúde. Diário Oficial da União /portaria-gm/ms-n1.100-de-12-de-maio-de-2022-400024438: DEFINE o primeiro ciclo do Programa de Qualificação da Assistência Cardiovascular, Quali SUS Cardio, no âmbito do Sistema Unico de Saúde-SUS.

DOS SANTOS, Natalia Castaman et al. Cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , v. 9, n. 11, pág. e629119535-e629119535, 2020.

PITTA LOPES, Rafael Oliveira et al. Complicações na recuperação pós-operatória imediata de cirur-



gia cardíaca eletiva: estudo transversal baseado na teoria de Roy. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 22, 2019.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

SOARES, Joice Marciane; DA COSTA, Arlete Eli Kunz; PISSAIA, Luís Felipe. Percepções de enfermeiros sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 9, p. 01-13, 2019.

KAZITANI, Bruna Sonego et al. Ansiedade cardíaca no período perioperatório de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos cardíacos: estudo observacional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, p. e20220250, 2022.

RODRIGUES, Hélen Francine et al. Relationship between emotional states before cardiac valve surgeries with postoperative complications. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, p. e20190025, 2020.

GUTIERRES, Évilin Diniz et al. ASOCIACIÓN ENTRE FACTORES DE RIESGO Y COMPLICACIONES POSTOPERATORIAS EN CIRUGÍA CARDÍACA. *Enferm Foco*, v. 12, n. 3, p. 546-551, 2021.

DE SANTANA, Vilma Maria et al. Educação em Saúde para Pacientes no Perioperatório de Cirurgia Cardiovascular: relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 5559-5571, 2021.

TAURINO, Ilka Jenifer Menezes. Cirurgia cardíaca: refletindo sobre o cuidado de enfermagem no período pós-operatório. *Pub Saude [Internet]*, 2019.

Pereira, R. P., Specht, A. M. & Barilli, S. L.S. (2020). Pós-operatório de cirurgia cardíaca: perfil e principais complicações associadas ao óbito em unidade de terapia intensiva. *Residência Multiprofissional em Saúde, Grupo Hospitalar Conceição*.

BARCELLOS, Sônia Regina et al. Cirurgia cardíaca: perfil clínico dos pacientes e acompanhamento em 30 dias. *Rev.SOBECC*, pág. 43-49, 2021.



MELO, Laércio Deleon de; SILVA, Daniella Andrade; JEREMIAS, Juliana Silva. Cuidados intensivos sistematizados ao paciente em pós-operatório cardíaco. Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 467-476, 2021.

QUEIROZ, Emília Natália Santana de et al. Segurança do paciente no pós-operatório em cirurgia cardíaca. Rev. UFPE on-line , pág. [1-18], 2021.

OLIVEIRA, Marcos Renato de et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 1547-1553, 2019.

CARDOSO, Leticia Silveira et al. O trabalho do enfermeiro cirúrgico e o potencial para minimizar complicações pós-operatórias. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 12, p. e5294-e5294, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Raquel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) , v. 102-106, 2010.

